

Maximiano: Solução é política, não militar

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Ministro da Marinha, Maximiano Fonseca, disse ontem que não há qualquer solução militar à vista para o País, nem para uma eventual licença do Presidente Figueiredo, nem para o combate à crise econômica.

O Ministro disse que as soluções para o País terão de ser políticas e devem ser buscadas, portanto, no meio político e não nas Forças Armadas. Afirmou que, se for necessária uma licença do Presidente, Aureliano Chaves assumirá a Presidência, "dentro da normalidade democrática que o País está vivendo", tal como aconteceu em outras oportunidades.

Maximiano disse ter recebido informações de sua assessoria sobre a intensa onda de boatos que circulou na capital no último fim de semana.

— Não existe nada, absolutamente nada de verdadeiro nesses boatos. Tanto o Presidente Figueiredo como os Ministros militares estão cumprindo normalmente seus compromissos e nenhuma alteração está prevista na nossa programação.

Fontes do Exército disseram que os órgãos de segurança do Governo já detectaram as fontes dos diversos boatos que vêm circulando pelo País nos últimos dias, entre as quais se incluem grupos ligados a empresas estatais, ameaçadas pelos pacotes econômicos do Governo. De acordo com as fontes, nenhum dos boatos teve origem em grupos políticos radicais, como já aconteceu.

CONVOCAÇÃO

O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que, independentemente do problema de saúde do Presidente Figueiredo, é favorável à convocação extraordinária do Congresso no recesso de julho, por causa da gravidade da crise econômica que o País atravessa.

Essa opinião, que Ulysses ressaltou ser pessoal, por não ter sido ainda submetida à direção partidária, é defendida, entre outros, pelos Senadores Pedro Simon (RS) e Itamar Franco (MG), e pelos Deputados Pimenta da Veiga (MG) e Roberto Freire (PE).

Entretanto, o Líder do partido na Câmara, Freitas Nobre, discorda de Ulysses. Ele acha que é preciso "um motivo excessivamente sério para justificar essa convocação". Opinião semelhante tem o Líder do PT, Deputado Airton Soares, que vê na providência algo que resultaria numa despesa desnecessária.

— O Congresso — disse Airton Soares — não é respeitado pelo Executivo em legislatura normal, quanto mais no recesso. Proponho, sim, um plantão das lideranças oposicionistas durante o recesso.

PDS DISCORDA

A proposta não consegue muitos adeptos também entre os Senadores do PDS. Ontem, o Senador Pedro Simon voltou a defender a tese e foi criticado pelos Senadores José Lins (PDS-CE) e Carlos Chiarelli (PDS-RS).

Para José Lins, a onda de boatos que se propagou no País "é inteiramente artificial". Ele inclui nesta apreciação a questão da saúde do Presidente:

— Até parece que alguém está interessado em que o Presidente tenha um colapso e desapareça de uma hora para outra. E os desmentidos de sua doença são sistemáticos.

Nenhum Senador havia cogitado do problema de saúde do Presidente como um dos motivos para suspender o recesso parlamentar que se inicia esta semana. Até então, os motivos apresentados para a convocação extraordinária eram ligados à área econômica, por achar o PMDB que o Congresso deve acompanhar a elaboração dos pacotes econômicos e a renegociação com o FMI.

O Líder do Governo no Senado, Aloysio Chaves, disse que não vê razão consistente para a convocação extraordinária do Congresso durante o recesso de julho:

— Se o Presidente tiver urgência extrema de adotar alguma medida legislativa, ele tomará a iniciativa da convocação. Mas não tenho conhecimento de decisão do Governo nesse sentido. A Oposição pode sugerir a medida, mas é preciso saber em detalhes as razões, para poder examiná-las e ponderá-las.